

OCORRÊNCIAS DE EXCORALLANA SUBTILIS (Hansen) , EXCORALLANA OCULATA (Hansen) , EXCORALLANA WARMINGII (Hansen) E DESCRIÇÃO DE UMA ESPÉCIE NOVA EXCORALLANA BICORNIS DO LITORAL NORTE DO BRASIL.

(com 40 figuras)

ALCEU LEMOS DE CASTRO

Museu Nacional-Rio de Janeiro, GB.

IDALINA MARIA BRASIL LIMA *

Museu Nacional-Rio de Janeiro, GB.

O gênero Excorallana Stebbing se compõe de dezessete espécies conhecidas até agora, a maioria das quais atlânticas ou mesmo do litoral atlântico das Américas, sendo apenas três referidas para o Pacífico. Dessas dezessete, seis são dadas como ocorrendo no litoral brasileiro: E. acuticauda Miers, E. quadricornis (Hansen), E. longicornis Lemos de Castro, E. costata Lemos de Castro, E. longicornis Lemos de Castro, E. angusta Lemos de Castro e E. richardsoni Lemos de Castro.

O exame do material colecionado pelo navio oceanográfico Almirante Saldanha levou à constatação da ocorrência de três outras espécies já conhecidas das Antilhas e da America Central, bem como da existência de exemplares que nos parecem constituir uma espécie nova.

* Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas

Excorallana bicornis sp. n.

MATERIAL EXAMINADO

Litoral do Território do Amapá 02957' N-49904' W, D.H.N. 313, 4 exemplares fêmeas e quatro machos.

DESCRIÇÃO

MACHO- corpo alongado e estreito (largura cêrca de um terço do comprimento). Olhos de tamanho médio, muito afastados entre si. Região média da cabeça provida de dois cornos destacados situados junto à borda dos olhos, entre os quais se forma um profundo sulco longitudinal.

Lâmina frontal duas vezes e meia mais longa do que larga e com os lados quase paralelos e borda distal arredondada.

Antênulas com um dente aguçado no artículo basal: flagelo com cerca de sete artículos, o primeiro cerca de duas vezes mais longo que os demais. Antenas longas alcançando a extremidade do terceiro pereonito; pedúnculo com os artículos dois e três bem mais curtos que os demais, que são estreitos e alongados. Flagelo com cerca de vinte artículos.

Maxilípodos com os artículos lisos, os três últimos providos de cerdas.

Mandíbulas com os artículos do palpo muito longos e delgados com cerdas nos dois segmentos terminais.

Primeiro somito do pèreon com dois destacados cornos ainda mais desenvolvidos que os da cabeça, junto à margem anterior de um lado e outro da linha mediana. Este somito é mais longo que os demais que são relativamente do mesmo comprimento.

Pereópodos sem características especiais.

Somitos do plèon providos por fileiras transversais de pequenos tubérculos arredondados, mais acentuados junto à margem posterior e proporcionalmente mais desenvolvidos no quinto somito. Há um profundo sulco longitudinal mediano extendendo-se por todo o plèon.

Segundo plèopodo do macho com pênis estreito e tão longo quanto endopodito.

Têlson triangular, profundamente incisado dos lados, acompanhando esta

incisão uma fileira de cerdas grossas. A superfície dorsal é também provida de numerosas cerdas grossas, distribuídas longitudinalmente de um lado e outro da linha mediana, mais condensadas na metade posterior. Seis tubérculos arredondados são presentes junto à margem anterior, três de cada lado da linha mediana. Lateralmente, na altura da inserção dos urópodos, o telson apresenta um espessamento provido com alguns tubérculos. Cerdas são presente nas margens da parte posterior, do limite das incisões para trás.

Urópodos com exopoditos ovais, alongados, com uma incisão distal e orna dos com cerdas em toda a margem. Endopoditos tão longos quanto os exopoditos, ligeiramente mais longos que o telson. São muito mais largos que os exopoditos, truncados e com um pequeno espinho na extremidade. São também providos de numerosas cerdas em toda a margem.

FÊMEA- toda superfície dorsal do corpo é revestida por cerdas especialmente distribuídas nas margens laterais e posteriores dos diversos somitos do p̄eon e do pl̄eon.

Os somitos do pl̄eon apresentam os tubérculos proporcionalmente menos numerosos e menos desenvolvidos que no macho.

A cabeça e o primeiro somito do p̄eon são desprovidos de cornos.

Todos os somitos do p̄eon são proporcionalmente do mesmo comprimento.

CONSIDERAÇÕES

Excorallana bicornis se inclui no grupo das espécies com pronunciado dimorfismo sexual, caracterizando-se o macho por apresentar dois destacados cornos na cabeça, ao nível dos olhos e outros dois igualmente desenvolvidos no primeiro segmento torácico.

Das espécies conhecidas do gênero, a que lhe parece mais afim é a Excorallana mexicana Richardson, cujo macho apresenta também dois tubérculos na cabeça, no nível dos olhos; são porém muito mais reduzidos proporcionalmente e não possuem tubérculos nem cornos no primeiro segmento torácico. Poder-se-ia admitir a possibilidade de que tal aspecto represente variação por diferença de idade ou de porte, porém os exemplares machos estudados por Richardson provenientes do Golfo do México, do Delta do Mississipi e da Flórida, alcançam o por-

te de sete milímetros, que é em média o tamanho dos exemplares do norte do Brasil. Nestas condições, até que estudos posteriores possam demonstrar o contrário, consideramos os espécimens em mãos, como constituindo uma espécie distinta.

Excorallana subtilis (Hansen)

Corallana subtilis Hansen, Vidensk. Selsk. Skr. (6), V, 1890: 382-383, pl. VII; figs 3-30.

Excorallana subtilis Richardson, Proc. U.S. Nat. Mus. XXIII, 1901: 519.

Excorallana subtilis Lemos de Castro, Contrib. Avuls. Inst. Oceanog. S. Paulo, Ocean. Biol. 6, 1964:4 - Monod, Cah. O.R.S.T.O.M., ser. Oceanog., 7 (3), 1969:50- Muller, Proc. U.S. Nat. Mus. 125 (3652), 1968: 17, fig. 4.

MATERIAL EXAMINADO

1) Ilha dos Carecas, Jurujuba, Niteroi, Estado do Rio de Janeiro, Ivo Pena col., 24/5/64, um exemplar fêmea. 2) Litoral do Território do Amapá, 02957'N - 49904' W, D.N.H. 313, um exemplar fêmea.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

St. Thomas, West Indians (Antilhas); Flórida, U.S.A.; litoral do Território do Amapá e Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

CARACTERIZAÇÃO

Fronte dilatada em um processo triangular. Articulo basal do pedúnculo do primeiro par de antenas fortemente dilatado. Olhos de tamanho médio, largamente separados.

Lâmina frontal mais larga que longa, de forma aproximadamente triangular.

Maxilípodos providos de destacados tubérculos largos e arredondados, espalhados pelos diferentes artigos.

Mandíbula com um dente próximo da extremidade distal e com os artigos do palpo extremamente delgado.

Telson incisado lateralmente, com a superfície dorsal provida de dois grandes tubérculos agudos próximos da base e com numerosas cerdas distribuídas longitudinalmente de um lado e de outro da linha mediana e nas bordas das inser-

ções laterais.

Urópodos com os dois ramos desenvolvidos igualmente e mais longos que o telson. Endopodito distintamente mais largo que o exopodito, ambos com a extremidade distal um tanto aguda. As bordas inteiras dos dois ramos são ornadas com cerdas.

CONSIDERAÇÕES

Há forte probabilidade de que a Excorallana antillensis seja sinônima desta espécie, uma vez que os espécimes- tipos ocorrem na mesma localidade, apresentando por outro lado, apesar da diferença de porte, semelhanças muito grandes, inclusive quanto ao aspecto da lâmina frontal.

Em ambas as espécies, o primeiro artigo do pedúnculo das primeiras antenas é enormemente dilatado e o telson possui dois característicos tubérculos próximos da base.

Em ambas as espécies, a lâmina frontal é descrita como mais longa que larga, estreitando-se para o ápice que é arredondado e superficialmente escavado, diferindo neste particular, do aspecto observado nos dois exemplares do litoral brasileiro, nos quais a lâmina frontal é distintamente mais larga do que longa e com a extremidade distal largamente truncada.

É assim pois, com alguma reserva, que situamos os dois referidos exemplares em mãos, como pertencente à espécie Excorallana subtilis.

Podemos ainda afirmar que a espécie em questão é extremamente afim à Excorallana richardsoni Lemos de Castro, especialmente pelo aspecto do primeiro par de antenas e da lâmina frontal.

Excorallana oculata (Hansen)

Corallana oculata Hansen, Vidensk. Selsk. Skr. (6), V, 1890: 386-387, pl. VII, figs. 6-6b.

Excorallana oculata Richardson, Proc. U.S. Nat. Mus. XXIII, 1901: 519, fig. 134.

Excorallana oculata Lemos de Castro, Contrib. Avuls. Inst. Ocean. Oceanogr. Biol. 6, 1964:5 --- Monod, Csh. O.R.S.T.O.M. ser. Oceanog., 7 (3),

1969: 50

MATERIAL EXAMINADO

Litoral do Território do Amapá, 02957' N- 49904' W, D.H.N. 313, um exemplar macho.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Antilhas e Litoral do Amapá, Brasil.

CARACTERIZAÇÃO

Margem frontal da cabeça, sem processo mediano aparente. Olhos escuros, muito grandes, ocupando a quase totalidade da superfície dorsal da cabeça, exceto por uma pequena área mediana posterior; ocelos muito grandes e hemisféricos.

Lâmina frontal cerca de três vezes mais longa que larga, estreitada à meia distância entre a base e o ápice, arredondada anteriormente; apresenta-se escavada em grande parte de seu comprimento.

Maxilípodos com os três últimos artigos com cerdas fortes, muitas delas providas, em uma das bordas, de uma fileira de cerdas menores.

Somitos de abdôme relativamente pouco tuberculados, existindo uma fileira de tubérculos longitudinal mediana mais destacada.

Têlson com ápice sub-agudo e com duas profundas incisões laterais, com dois tubérculos, junto à base e duas áreas longitudinais providas de cerdas.

Os urópodos estendem-se um pouco além da extremidade do têlson. Ramo interno um pouco mais largo que o externo, quase duas vezes tão longo quanto o externo, a margem interna fortemente curvada e o ápice um tanto destacado e agudo.

A parte posterior do têlson e os dois ramos dos urópodos apresentam as margens fortemente revestidas de cerdas longas.

Excorallana warmingii (Hansen)

Corallana warmingii Hansen, Vidensk. Selsk. Skr. (6), V, 1890: 387-388, pl. VII, 'figs. 7-71.

Excorallana warmingii Richardson, Proc. U.S. Nat. Mus., XXIII, 1901: 519, fig. '135.

Excorallan warmingii Lemos de Castro, Contrib. Avul. Inst. Oceanogr. Ocean. Biol. 6 1964: 5.

MATERIAL EXAMINADO

Litoral do Território do Amapá, 02957' N- 49904' W, D.H.N. 313, um exemplar macho.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Cabo Catoche, Yucatan, América Central e Litoral do Amapá, Brasil.

CARACTERIZAÇÃO

Cabeça com a margem anterior largamente arredondada. Olhos grandes, ocupando grande parte da superfície dorsal da cabeça, exceto por uma pequena área mediana posterior. Ocelos muito grandes e hemisféricos.

Lâmina frontal cerca de duas vezes e meia mais longa que larga, com os lados estreitando-se da base para o meio tornando-se retos e paralelos até o ápice que é arredondado.

Mandíbula com um forte dente junto à base de palpo; palpo com os artí- culos relativamente curtos e grossos.

Sétimo somito do péleon distintamente mais curto que os demais.

Todos os somitos do péleon têm a superfície dorsal totalmente lisa.

Margem posterior dos quatro últimos somitos do pléon fracamente tuberculada.

Telson estreito e longo, com incisões laterais, com a extremidade posterior arredondada e crenulada. As crenulações mais apicais são mais desenvolvidas.

Ramo interno do urópodo é largo com a margem interna largamente arredondada e a extremidade terminando em ângulo agudo; suas margens são ligeiramente crenuladas próximo do ápice. O ramo externo é estreito, menos da metade da largura do interno e um pouco mais curto.

BIBLIOGRAFIA

HANSEN, H.J.

1890

Cirolanidae et familiae nonnullae propinquae Musei Havnensis. Vidensk. Selsk. Skr. 6, Raekke, Naturvidensk. of mathem. Afd. V. 3: 239-426, pls I-X.

LEMOS de CASTRO, A.

1960 Quatro espécies novas brasileiras de Excorallana ' Stebbing, 1904 (Isopoda Excorallanidae) Arq. Mus. Nac. 50 : 61-78 figs. 1-37.

LEMOS de CASTRO, A.

1964 Redescricao de Excorallana quadricornis (Hansen) e chave de classificacao para as espécies do gênero. Contrib. Avul. Inst. Oceanogr. S. Paulo (Oceanograf. Biol.) 6: 1-6 figs. 1-10

MONOD, TH.

1969 Sur trois crustaces isopodes marins de la region ' Guyane- Amazonas. Cah. O.R.S.T.O.M. (Oceanogr.) 7 (3): 47-68 figs. 1- 66.

NIERSTRASZ, H.

1931 Die Isopoden des Siboga Expedition Flabellifera. ' Siboga-Exp. 32: 121- 233, 129 text-figs., 2pls.

RICHARDSON, H.

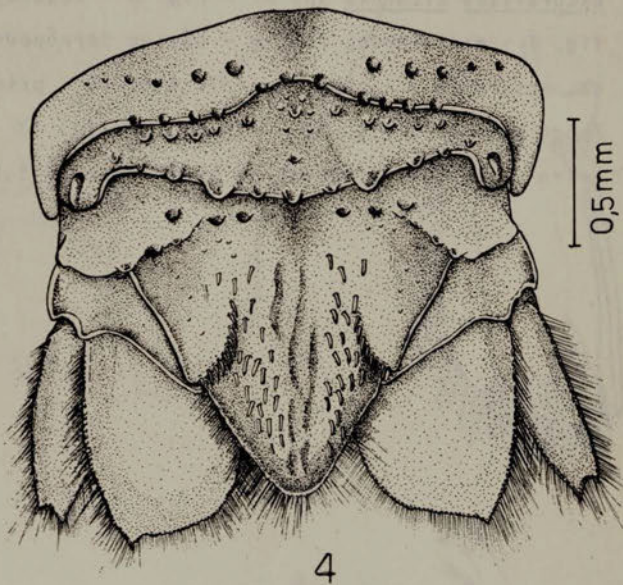
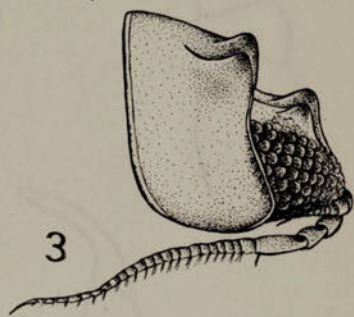
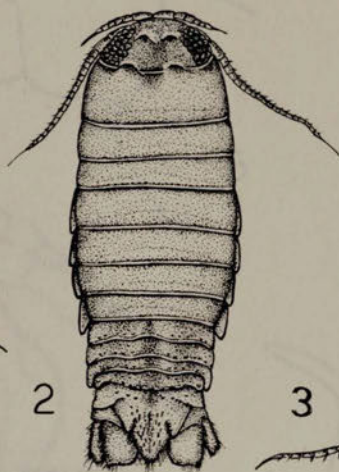
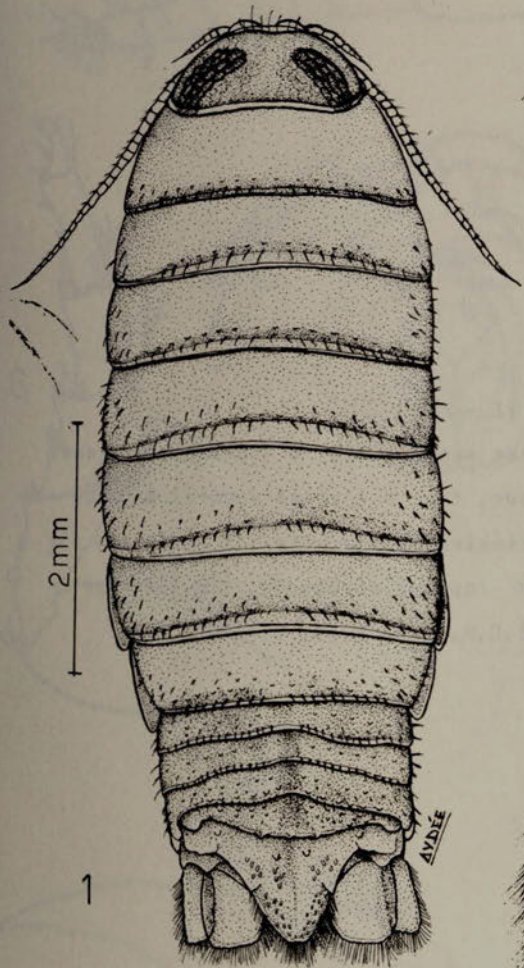
1905 A monograph the isopods of North America. Bull. U.S. ' Nat. Mus. 54: I-LIII 1-727, figs 1-740.

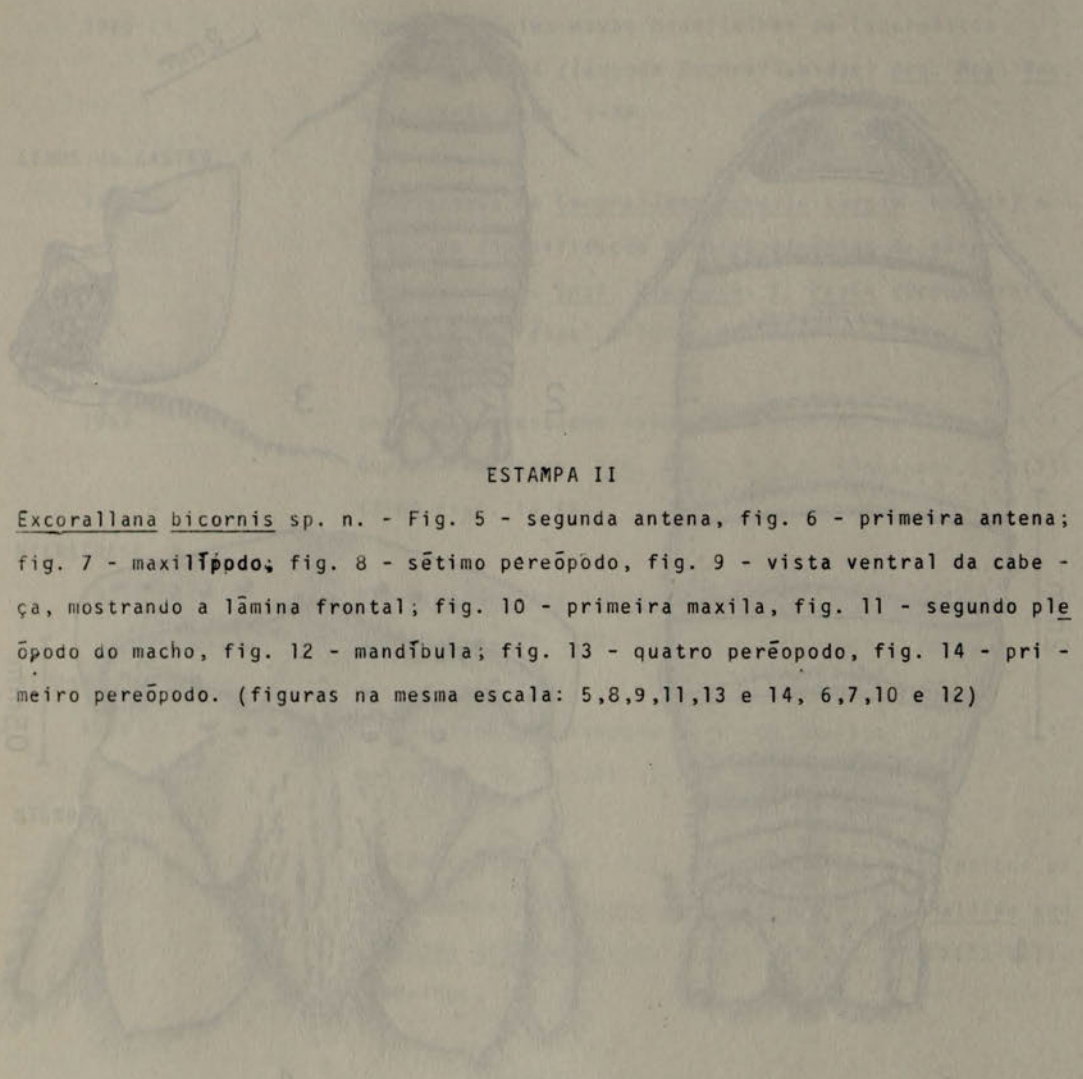
STEBBING, T.R.R.

1904 Marine crustaceans, XII. Isopoda, with descriptions of a new genus. The fauna and geograpy of the Maldive and Locadive Archipelagoes, II (3) 699-721, pls XLIX-LIII. Cambridge.

ESTAMPA I

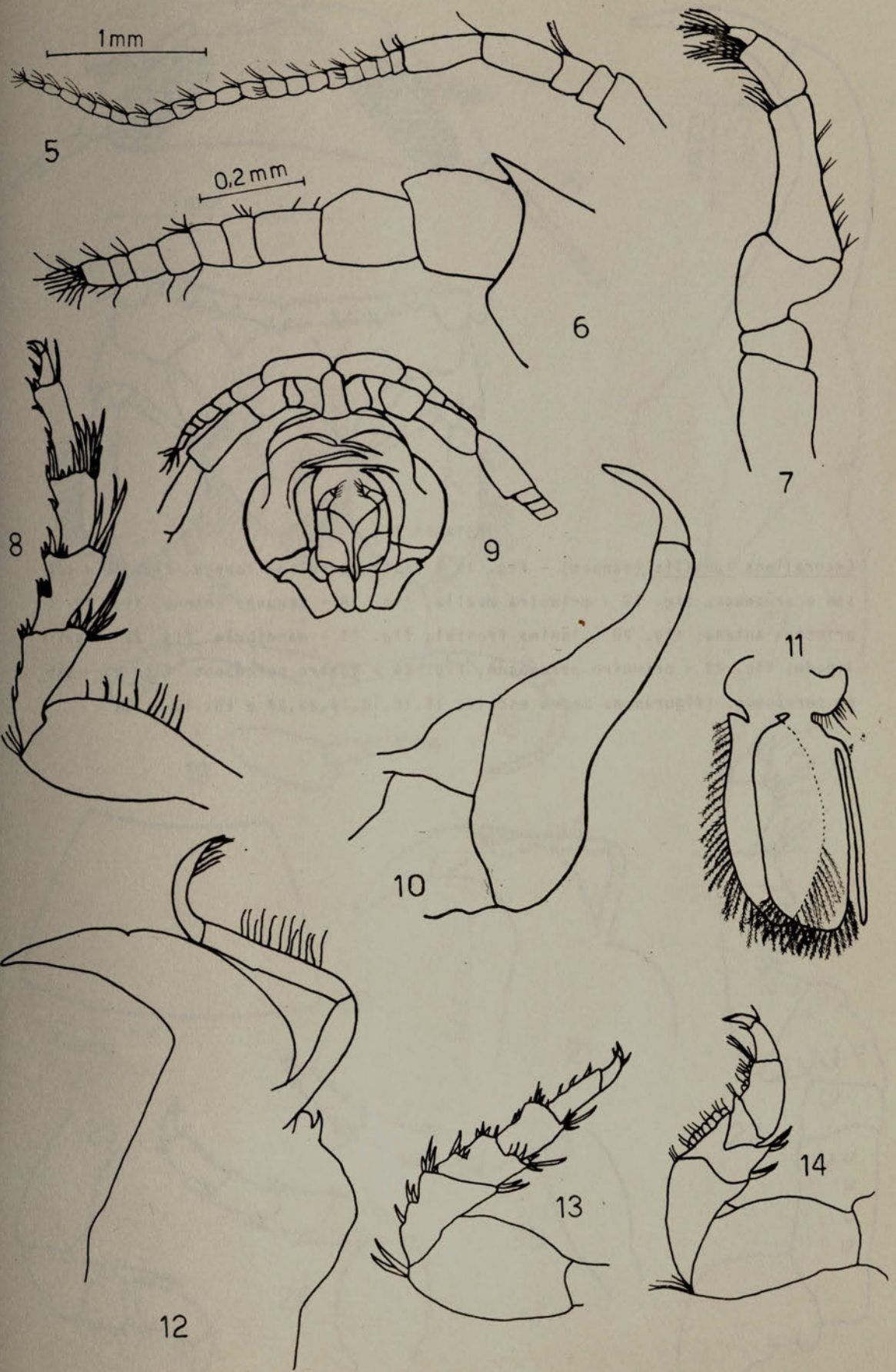
Excorallana bicornis sp. n. - fig. 1 - vista dorsal da fêmea; fig. 2 - vista dor dorsal do macho; fig. 3 - cabeça e primeiro perionito do macho; fig. 4 - parte ' posterior do macho.





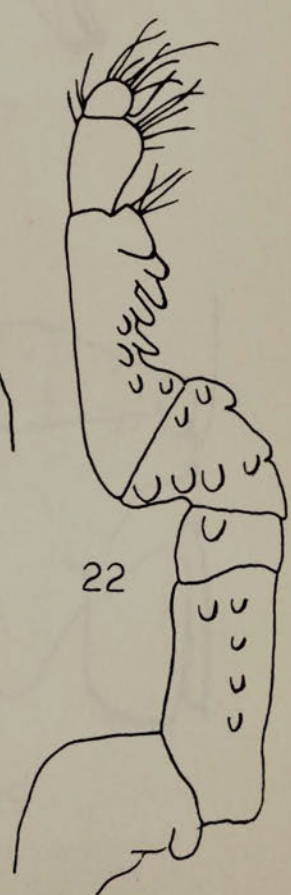
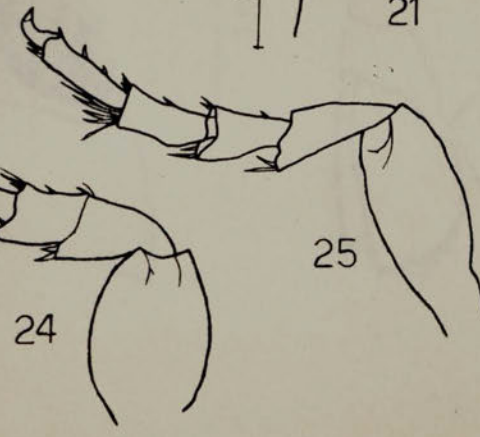
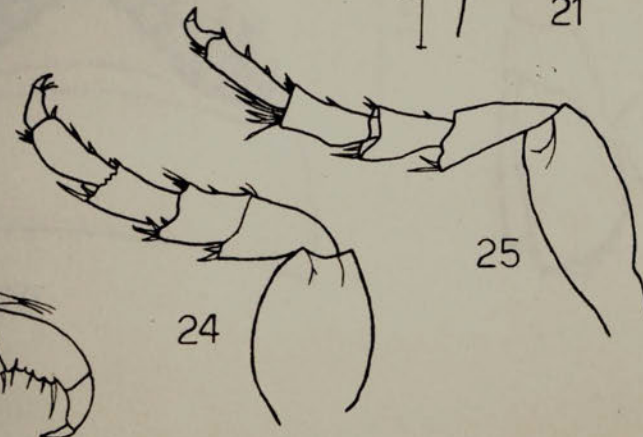
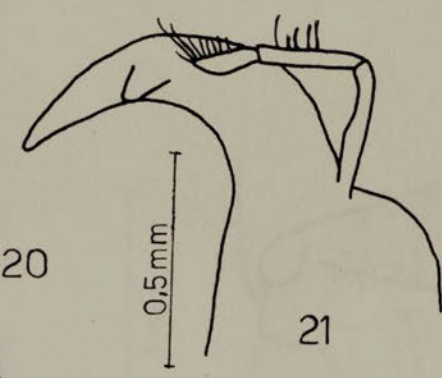
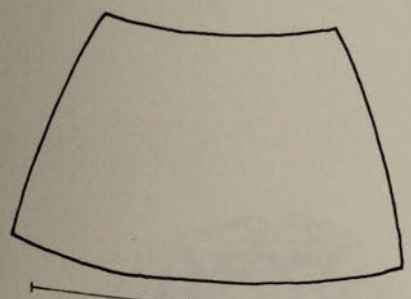
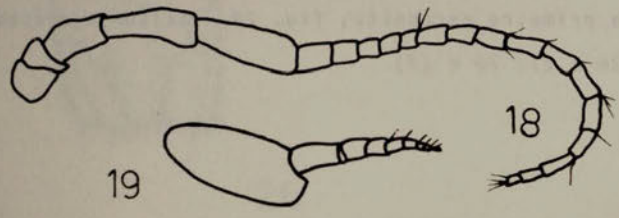
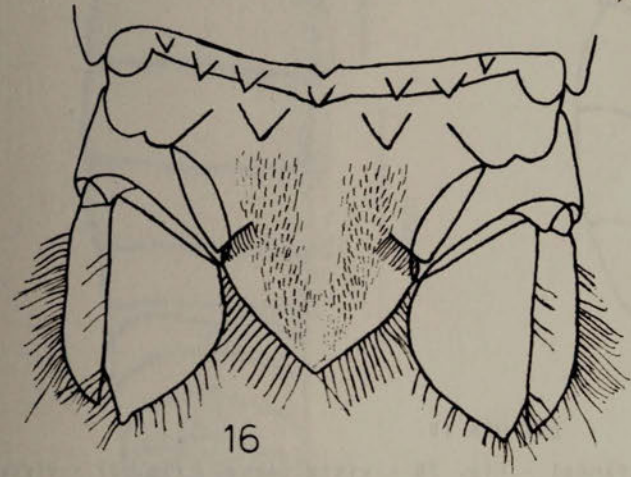
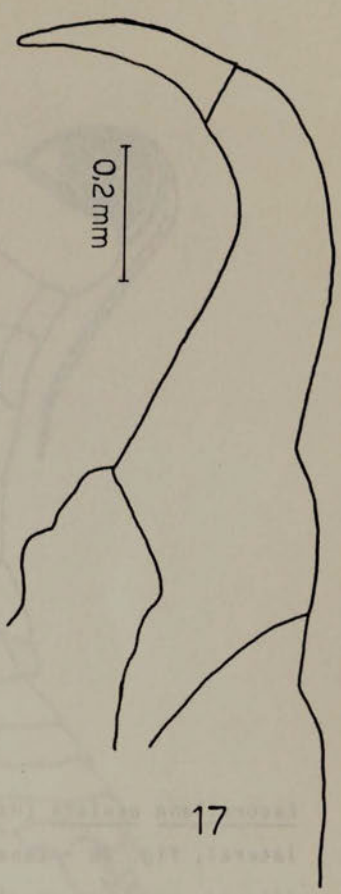
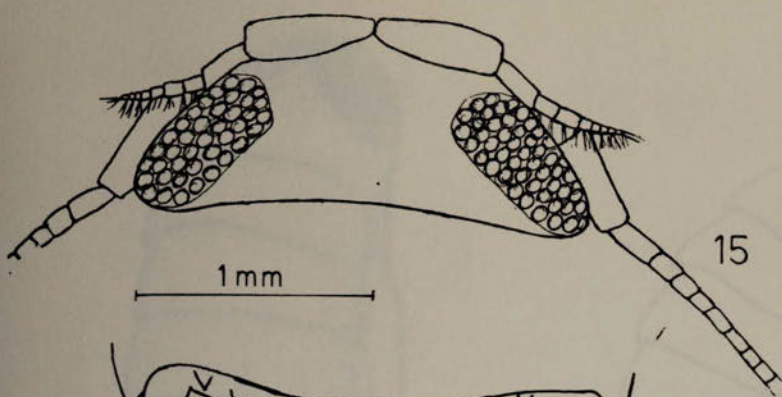
ESTAMPA II

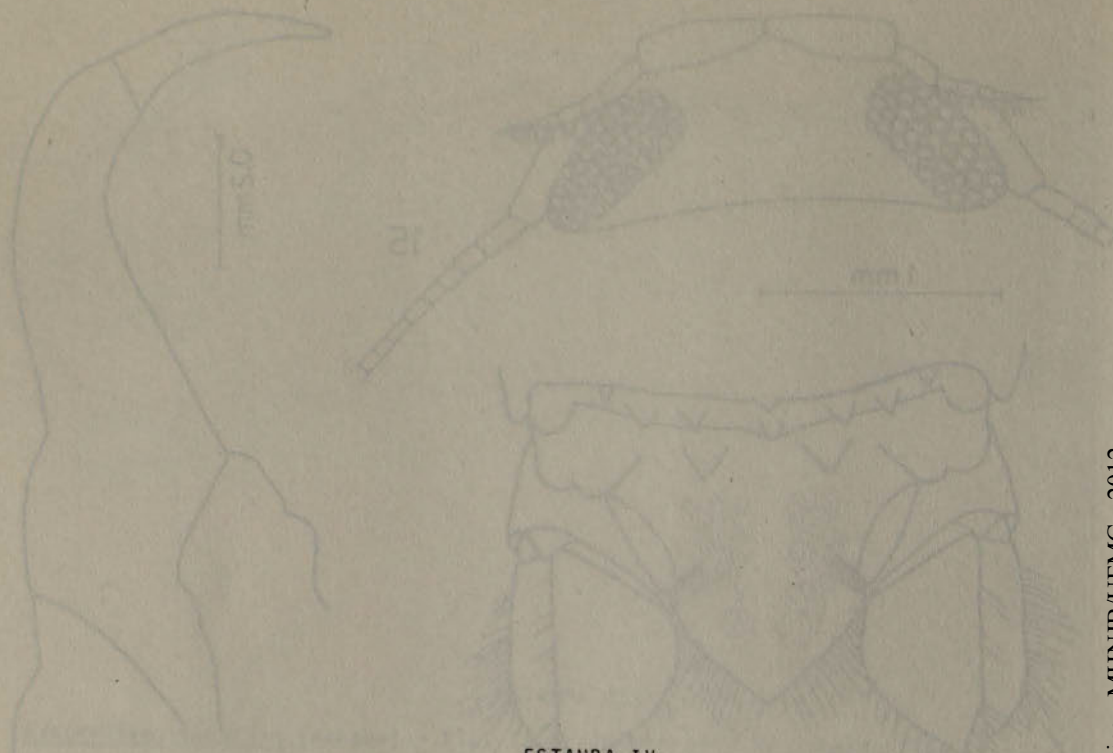
Excorallana bicornis sp. n. - Fig. 5 - segunda antena, fig. 6 - primeira antena; fig. 7 - maxilípeda; fig. 8 - sétimo pereópodo, fig. 9 - vista ventral da cabeça, mostrando a lâmina frontal; fig. 10 - primeira maxila, fig. 11 - segundo pleópodo do macho, fig. 12 - mandíbula; fig. 13 - quatro peréopodo, fig. 14 - primeiro pereópodo. (figuras na mesma escala: 5,8,9,11,13 e 14, 6,7,10 e 12)



ESTAMPA III

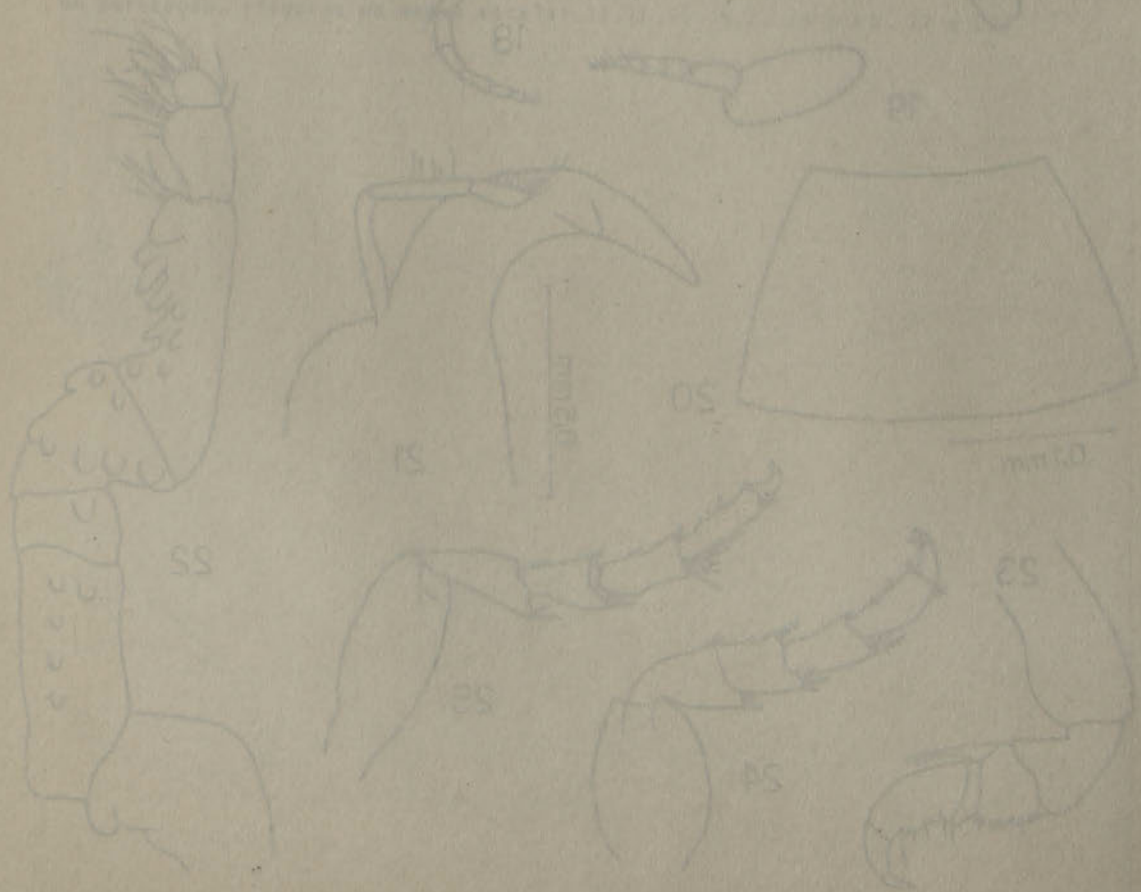
Excorallana subtilis (Hansen) - Fig. 15 - vista dorsal da cabeça, fig. 16 - telson e urópodos; fig. 17 - primeira maxila, fig. 18 - segunda antena, fig. 19 - primeira antena, fig. 20 - lâmina frontal; fig. 21 - mandíbula; fig. 22 - maxilípodo; fig. 23 - primeiro pereópodo, fig. 24 - quatro pereópodo, fig. 25 - sétimo pereópodo. (figuras na mesma escala: 15,16,18,19,23,24 e 25, 17 e 22)

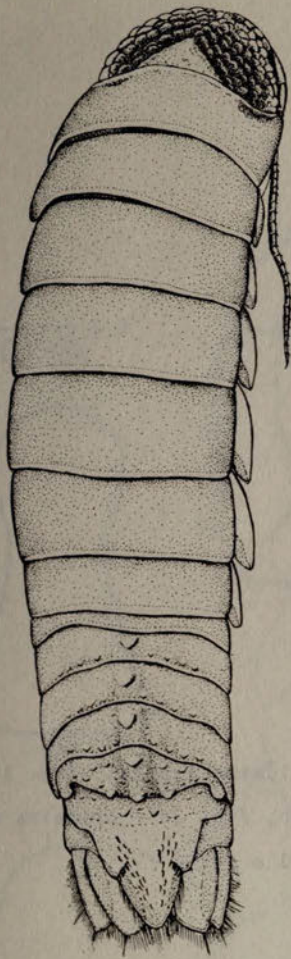




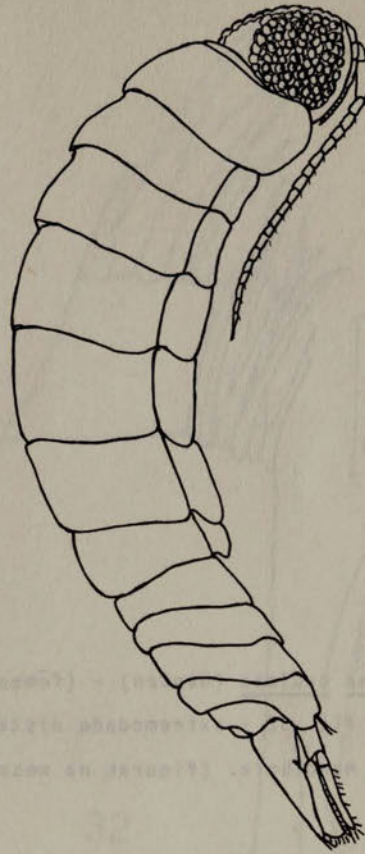
ESTAMPA IV

Excorallana oculata (Hansen) - (fêmea) - Fig. 26 - vista dorsal; fig. 27 - vista lateral, fig. 28 - cabeça e primeiro pereonito; fig. 29 - tēlson e urōpodos. (figuras na mesma escala: 26 e 27; 28 e 29)

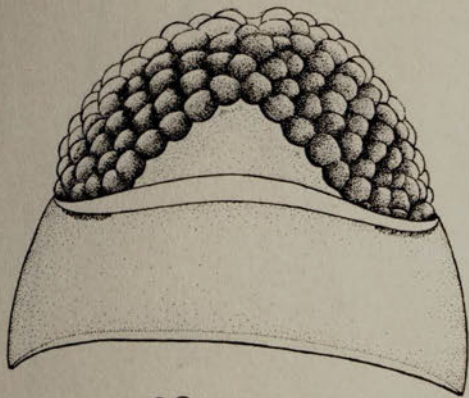




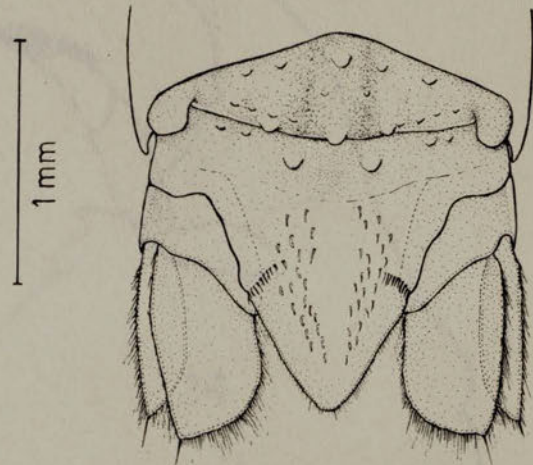
26



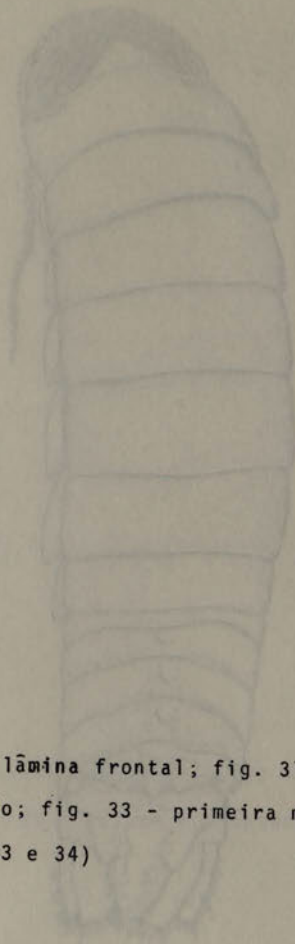
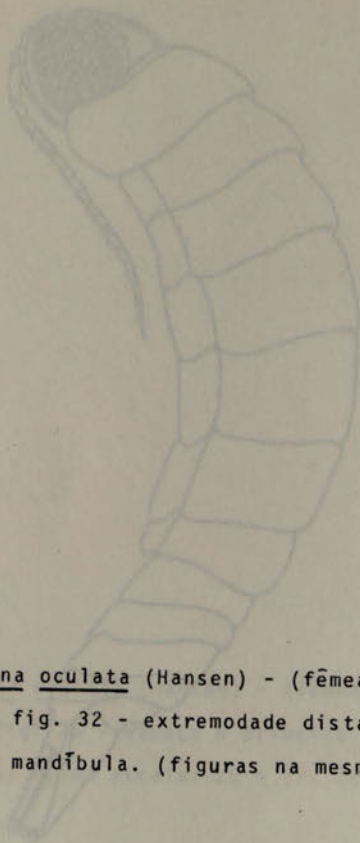
27



28



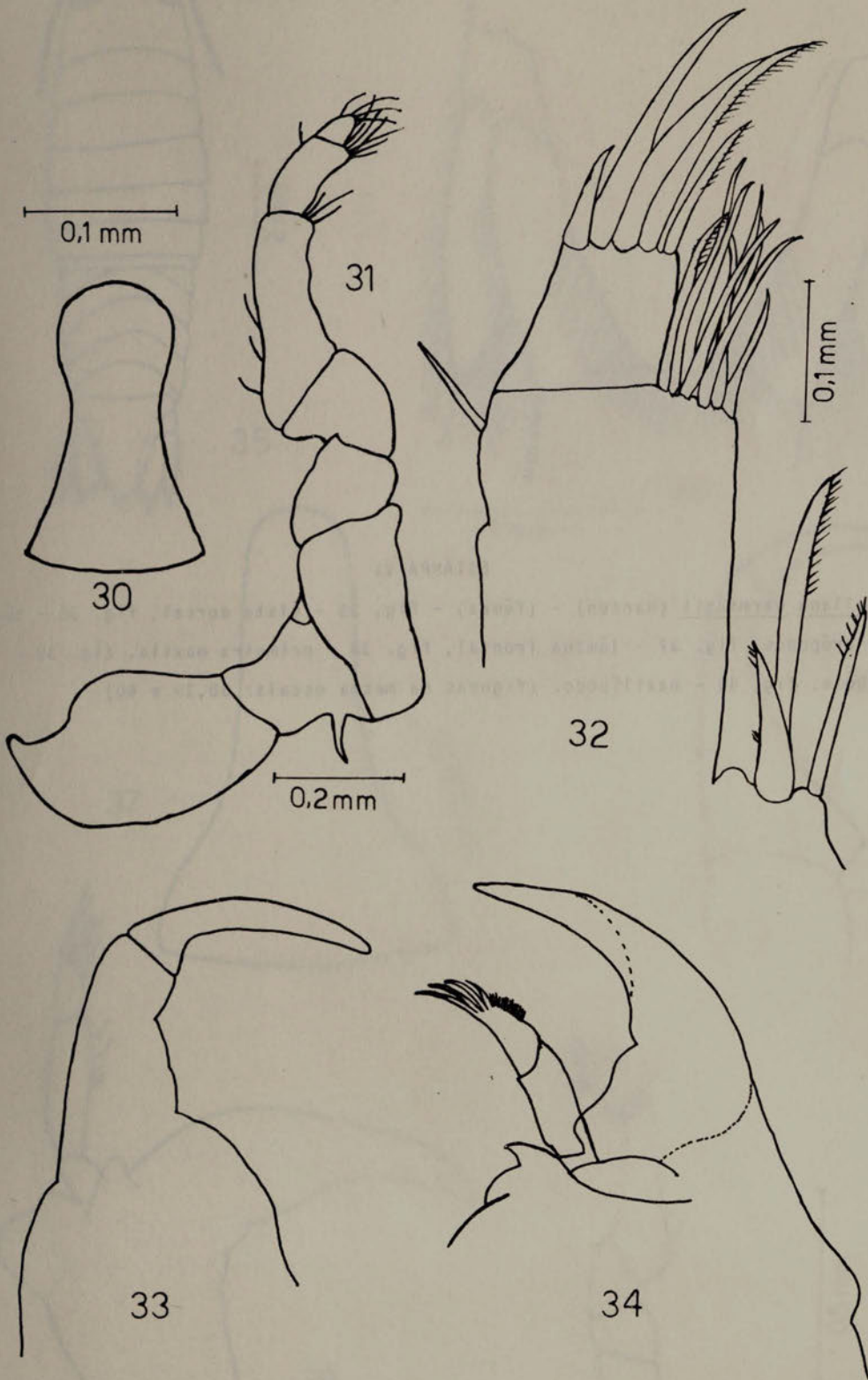
29

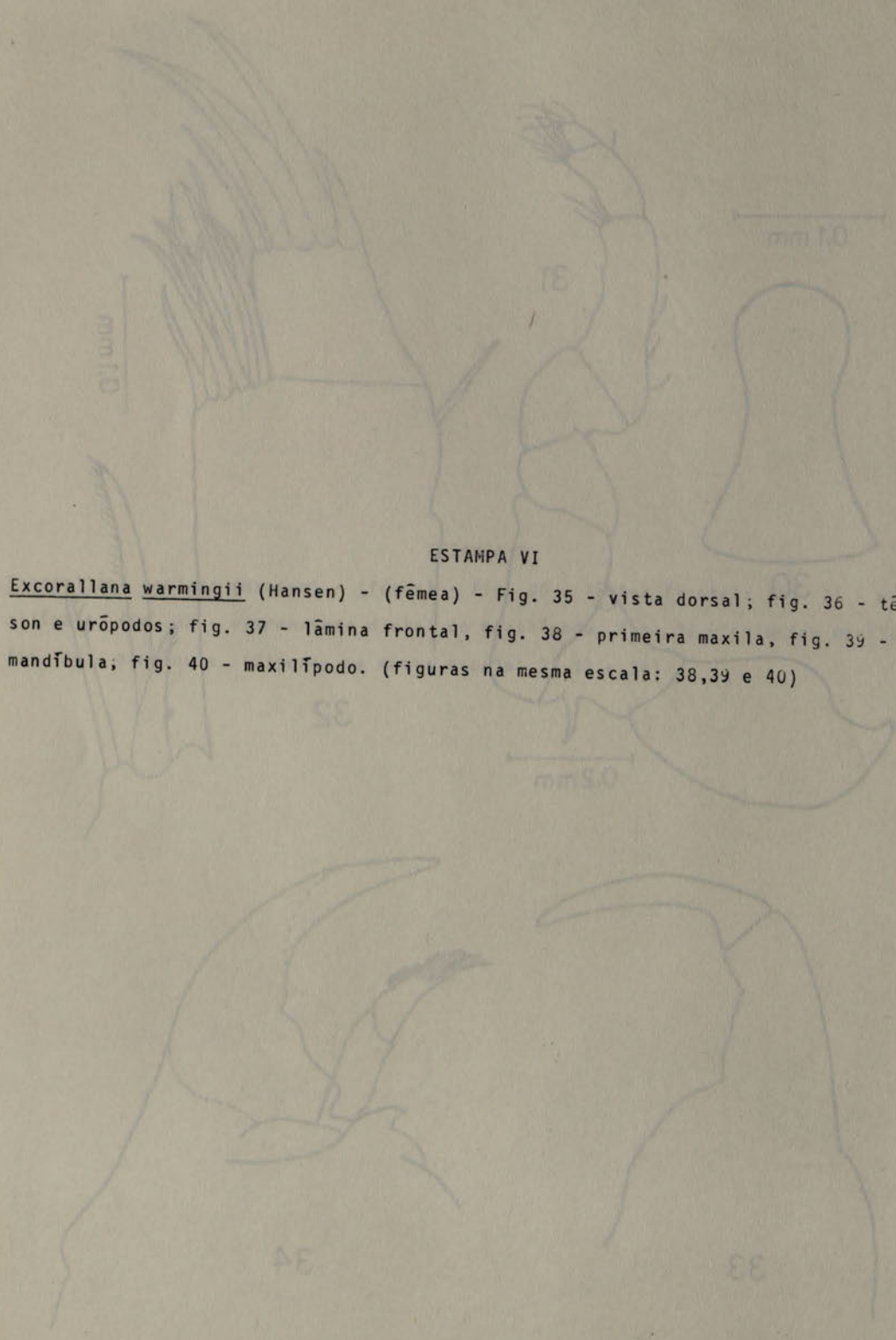


ESTAMPA V

Excorallana oculata (Hansen) - (fêmea) - Fig. 30 - lâmina frontal; fig. 31 - maxilípodo; fig. 32 - extremidade distal do maxilípodo; fig. 33 - primeira maxila, fig. 34 - mandíbula. (figuras na mesma escala: 31,33 e 34)

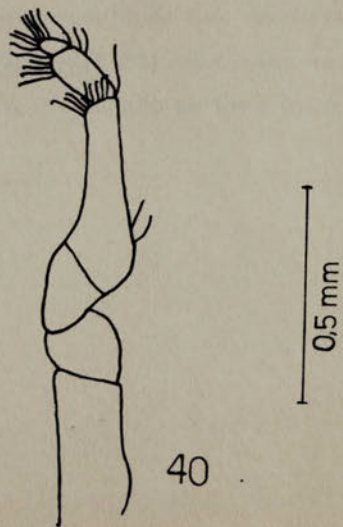
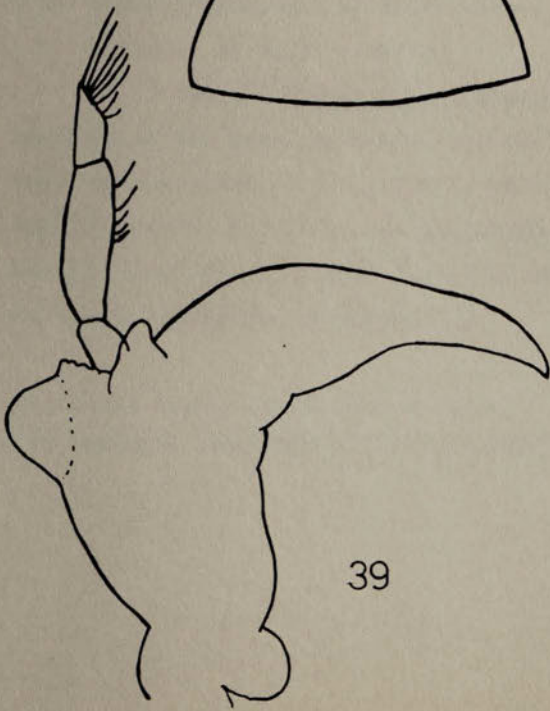
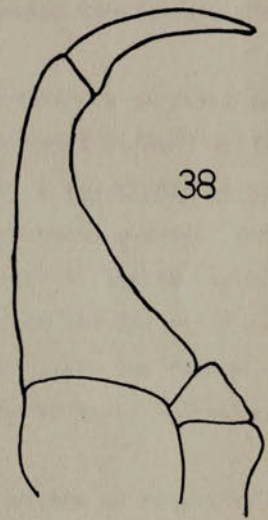
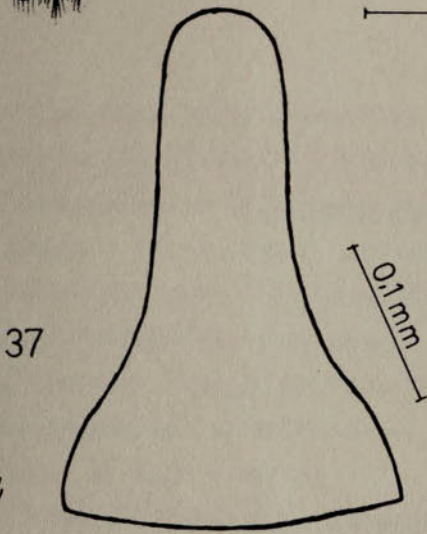
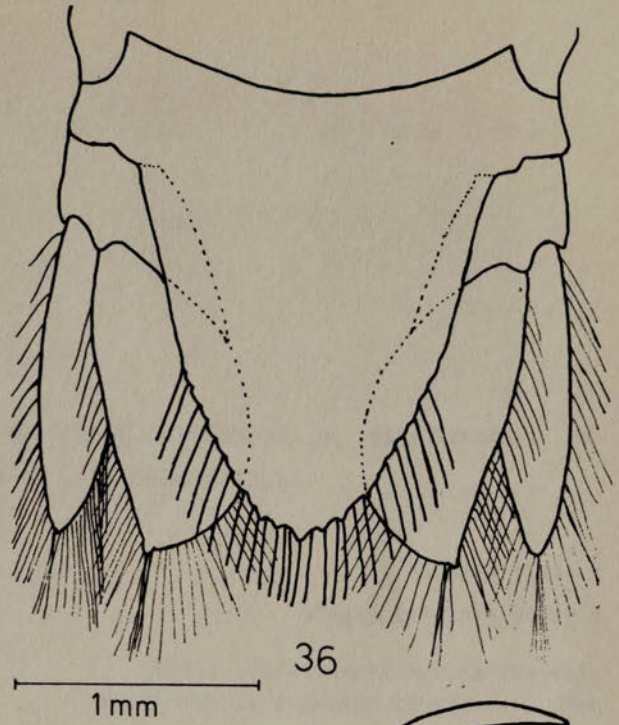
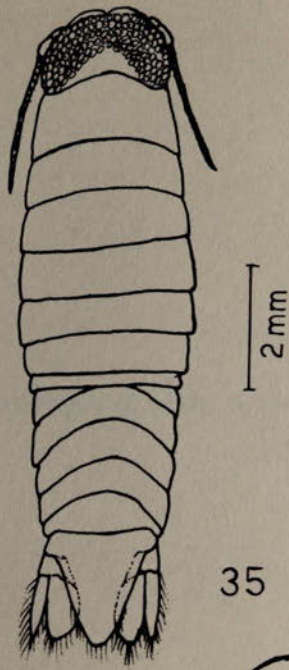


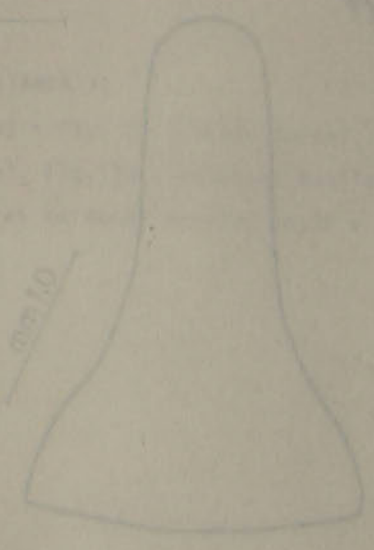
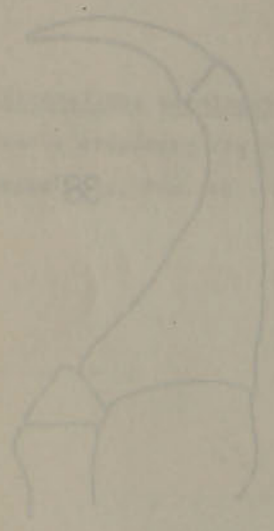




ESTAMPA VI

Excorallana warmingii (Hansen) - (fêmea) - Fig. 35 - vista dorsal; fig. 36 - telson e urópodos; fig. 37 - lâmina frontal, fig. 38 - primeira maxila, fig. 39 - mandíbula; fig. 40 - maxilípodo. (figuras na mesma escala: 38,39 e 40)





0.2 mm

